

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO

CONTINUING TEACHERS' EDUCATION: A PATH UNDER CONSTRUCTION

Daiane Rohr da Rosa¹
Doris Helena Schaun Gerber²

RESUMO: No presente artigo, trazemos os resultados de uma pesquisa realizada com professores dos anos finais do Ensino Fundamental de uma rede privada de ensino em 2011. O foco dessa pesquisa era entender se o jeito do professor aprender interferia no seu jeito de ensinar. Dentre as inúmeras contribuições advindas com a pesquisa selecionamos aquelas que de alguma forma se relacionavam com a formação continuada de professores. Destacamos que o grupo entrevistado não foi diretamente questionado sobre o que é formação continuada por acreditar que os professores já possuíam esse conhecimento. No entanto, surpreendeu-nos a real compreensão do que esse processo significa para eles. Verificamos que a maioria dos professores valoriza e investe na sua formação continuada, mas acredita que a formação mais importante é aquela que ocorre fora da escola, não considerando a formação que a escola oferece como relevante. Assim sendo, se desejamos que os professores valorizem os espaços de formação oportunizados pela e na escola, também nesse ambiente se deve refletir com os professores sobre a importância desse espaço de formação. Por isso, nesse processo, a escola pode contribuir ao estimular momentos de partilha entre professores sobre estudos/leituras realizados e ao desenvolver atividades metacognitivas em que os professores sejam desafiados a tomar consciência dos significados que eles próprios atribuem a seu processo de aprender.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Metacognição.

ABSTRACT: In this article we present the results of research conducted with teachers in the final years of elementary school in a private school system in 2011. The focus of this research was to understand if the way the teacher learns interferes in their manner of teaching. Among the many contributions originating from the research we selected those that in some way were related to continuing teacher education. We emphasize that the group interviewed was not directly questioned about what continuing education is, since we believe that the teachers already knew this. However, we were surprised at the real understanding of what this process means for them. We found that most of the teachers value and invest in their continuing education, but believe that the most important training is the one that occurs outside school, not considering the training offered by the school relevant. Thus, if we want teachers to value the spaces for training offered by and in the school, also in this environment one should think with the teachers about the importance of this formation space.

For this reason, in this process, the school can contribute to stimulate moments of sharing among teachers about studies/readings performed and by developing metacognitive activities in which teachers are challenged to become conscious of the meanings that they themselves assign to their learning process.

Keywords: Continuing teachers' education. Metacognition.

Nos últimos anos do século XX, em todos os setores profissionais, a formação continuada coloca-se como um requisito para a atualização constante como

decorrência dos avanços no conhecimento, na tecnologia e no mundo do trabalho. "Incorporou-se essa necessidade também aos setores profissionais da educação, o

¹ Estudante de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Ivoti. E-mail: daianerohr@iei.org.br

² Diretora Pedagógica do Instituto Superior de Educação Ivoti. Professora do Instituto Superior de Educação Ivoti. E-mail: doris@isei.edu.br

que exigiu o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos do nosso sistema educacional” (GATTI, 2008, p. 58).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 impulsionou a formação continuada ao afirmar que essa seria uma das estratégias de qualificação do trabalho docente. Especificamente o artigo 67, inciso II, aponta para “o aperfeiçoamento profissional continuado como uma obrigação dos poderes públicos”. Diante dessa proposição, a formação continuada passa a integrar o cotidiano das redes de ensino, e os professores familiarizam-se com essa expressão.

No presente artigo, trazemos os resultados de uma pesquisa realizada com professores dos anos finais do Ensino Fundamental de uma rede privada de ensino em 2011. O foco dessa pesquisa era entender se o jeito do professor aprender interferia no seu jeito de ensinar. Na sistematização dos dados analisados, os mesmos foram organizados em várias categorias, e o presente texto aborda a categoria da formação continuada de professores, considerando as respostas dadas pelos professores para as seguintes questões: 1. Enquanto professor, como você aprende? 2. Após participar de um encontro, congresso, curso, seminário, o que você faz com as novas informações? Por quê? 3. Como você investe na sua formação continuada? 4. Com que frequência investe na formação continuada? Assume os custos financeiros decorrentes?

Destacamos que o grupo entrevistado não foi diretamente questionado sobre o que vem a ser formação continuada por acreditarmos que os professores já possuíam essa compreensão.

Ao responderem sobre como investem na sua formação continuada, percebeu-se que a quase totalidade participa de cursos de diferentes naturezas: extensão, especialização, mestrado, doutorado, cursos promovidos pela Rede Sinodal de Educação, EAD e ainda alguns não especificados. Alguns professores afirmam que não estão investindo em formação continuada por falta de tempo, condições financeiras, saúde ou motivação no momento. Dois entrevistados manifestaram: “Meu corpo não me permite mais longo tempo sentada” e “no momento não tenho feito nada, apenas o que a escola oferece”. Essas afirmações expressam a compreensão de que formação continuada é aquela que ocorre fora da escola. No entanto,

“[...] se entende formação continuada como um processo complexo e multideterminado, que ganha materialidade em múltiplos espaços/atividades, não se restringindo a cursos e/ou treinamentos, e que favorece a apropriação de conhecimen-

tos, estimula a busca de outros saberes e introduz uma fecunda inquietação contínua com o já conhecido, motivando viver a docência em toda a sua imponderabilidade, surpresa, criação e dialética com o novo” (PLACCO; SOUZA, 2006).

Houve destaque para a formação proposta pela Rede Sinodal de Educação e a política de apoio das escolas aos eventos da Rede. Percebeu-se inclusive a receptividade de um professor para acolher a sugestão, vinda da direção da escola em que atua, de participação em eventos de formação continuada. Acreditamos válida essa observação porque a direção também enxerga a necessidade de qualificação dos profissionais, uma vez que a formação é a “única via de desenvolvimento profissional dos professores” (IMBERNÓN, 2010, p. 81).

Percebe-se que os professores valorizam a formação continuada, no entanto chama atenção que os mesmos não consideram a formação que a escola oferece como relevante para sua formação continuada. Perguntamos por que os professores pensam assim? Uma das hipóteses levantadas nos remete à concepção histórica de que formação seria treinamento, em que os saberes são transmitidos verticalmente por pessoas que teriam respostas às dificuldades enfrentadas pelos professores. A busca por essas respostas induzia a seguir uma receita em que nela “existe uma série de comportamentos e técnicas que merecem ser reproduzidos pelos professores nas aulas, de forma que para aprendê-los são utilizadas modalidades como cursos, seminários [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 54).

Outra hipótese seria que a formação de professores carrega um histórico de dependência, como se fossem objetos da formação, mas a escola exige do professor a postura de que o protagonismo docente seja assumido. No entanto, constata-se que alguns professores têm dificuldades de enfrentar e assumir o desenvolvimento de sua atividade profissional. Sabe-se que esse protagonismo é imprescindível, pois é na escola que o professor coloca seu conhecimento e sua criatividade à disposição do grupo com o qual está trabalhando. E isso acontece em um contexto localizado onde os “[...] professores devem assumir a condição de ser sujeitos da formação, compartilhando seus significados, com a consciência de que todos somos sujeitos quando nos diferenciamos trabalhando juntos e desenvolvendo uma identidade profissional [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 78).

Mizukami coloca como grande desafio à formação continuada de professores a construção de “estratégias investigativas e formativas que permitam, processualmente, oferecer respostas, mesmo que provisórias, aos problemas estudados e, ao mesmo tempo, contri-

buir para que os professores reconstruam suas práticas, considerando o *ethos* da escola” (MIZUKAMI et al., 2002, p. 42). Essa perspectiva identifica que os professores, na escola, realizam o seu trabalho enfrentando situações cotidianas que necessitam ser resolvidas, mas esse processo nem sempre é considerado por eles como formação continuada, apesar de investirem grande energia na superação de dificuldades encontradas no planejamento e/ou no desenvolvimento de processos pedagógicos que promovam a aprendizagem de estudantes. Será que essa visão modificaria se a escola certificasse a formação que oferece, uma vez que atividades realizadas fora da escola são valorizadas também mediante uma certificação?

A participação em congressos, seminários e palestras e as trocas entre colegas parece ser uma forma de aprendizagem destacada pelos professores quando foram questionados sobre sua forma de aprender. A modalidade de aprendizagem mais citada foram leituras, seguida pela pesquisa, estudo e registro escrito. Nas respostas dos professores, é inexpressivo que a aprendizagem se dá em reuniões pedagógicas e de estudo. Sabe-se que as reuniões pedagógicas também pressupõem trocas de aprendizagens entre professores, mas apenas uma pessoa fez esse destaque. Também apenas uma pessoa menciona a formação continuada como estratégia de aprendizado e outra pessoa de “estar aberta para aprender em diferentes situações que vivencio”. Nessas respostas, verificou-se uma quase desvinculação do processo de aprender como parte da formação continuada destes professores.

Um terço dos entrevistados menciona que adapta o aprendido à sua prática docente após a participação em congressos, seminários, encontros. A mesma porcentagem socializa os conhecimentos entre seus pares.

Outro questionamento realizado foi a frequência com que os professores investem na formação continuada e se assumem os custos financeiros decorrentes. Percebe-se que a grande maioria dos professores assume custos com sua formação continuada e que há um equilíbrio entre os investimentos financeiros da instituição em que o professor trabalha e os individuais. Por outro lado, também foi destacada a “dificuldade de liberação do trabalho e os próprios custos, pois, quando o curso não é promovido pela Rede Sinodal, a instituição não oferece auxílio e isso pode tornar o curso inviável, pois, além da inscrição, temos transporte, hospedagem, etc...”, afirmou um dos entrevistados.

Os depoimentos dos professores trouxeram dimensões importantes para continuar refletindo sobre formação continuada. Surpreendeu-nos a real compre-

ensão do que esse processo significa, pois verificamos que a maioria dos professores considera que a formação mais importante é aquela que ocorre fora da escola. Não podemos esperar que professores valorizem os espaços de formação oportunizados pela escola e na escola se a própria escola não refletir com os professores sobre a importância desse espaço de formação.

A formação continuada é concebida como formação em serviço, enfatizando o papel do professor como profissional e estimulando-o a desenvolver novos meios de realizar seu trabalho pedagógico com base na reflexão sobre a própria prática. [...] nessa perspectiva, a formação deve se estender ao longo da carreira e deve se desenvolver, preferencialmente, na instituição escolar (ANDRÉ et al., 1999).

Acreditamos que o desenvolvimento profissional docente deve ser realizado pelos próprios professores se os mesmos “quiserem ser os protagonistas de sua formação e de seu desenvolvimento profissional” (IMBERNON, 2010, p. 81), mas a escola em que eles atuam também pode contribuir quando desenvolver atividades metacognitivas nos processos de formação de professores. Assim sendo, nesse processo metacognitivo, os professores seriam desafiados a tomar consciência dos significados que eles próprios atribuem a seu processo de aprender. Além disso, cabe à escola estimular momentos de partilha entre professores sobre estudos/leituras realizados e valorizar todos os momentos de formação propostos por ela, pois “a aprendizagem de adultos resulta da interação entre adultos, quando experiências são interpretadas, habilidades e conhecimentos são adquiridos e ações são desencadeadas” (PLACCO; SOUZA, 2006).

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 68/especial, 1999.
- GATTI, Bernadete A. *Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2012.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. *Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação*. São Carlos: EdUFCAR, 2002.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan. *Aprendizagem do adulto professor*. São Paulo: Loyola, 2006.